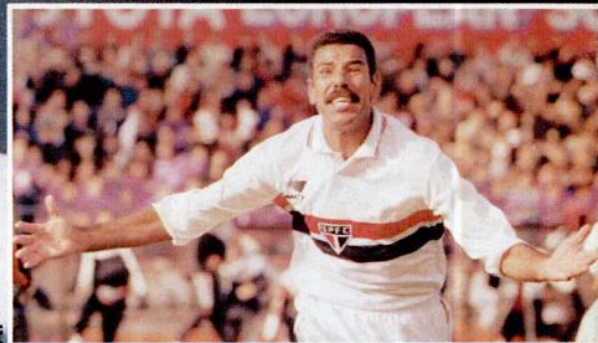
EDIÇÃO HISTÓRICA
PLACAR
Editora Abril
Nº 1089-B CR$ 600,00
AP
• POSTER GIGANTE DO SUPER TRICOLOR
• FOTOS INÉDITAS DO JOGO DE TÓQUIO
• FICHAS COMPLETAS DE TODOS OS HERÓIS
BICAMPEÃO DO MUNDO

Chuteira em riste, Cerezo entra "rasgando" entre Orlando *(16)* e Donadoni: o craque mostrou aos italianos que, aos 38 anos, mantém a chama de campeão

O doce dia da desforra

Taxado de superado pelos italianos, Cerezo respondeu em grande estilo: fez um gol, deu o passe para outro e foi eleito o melhor em campo

Sem camisa e transpirando felicidade, o meia Toninho Cerezo entrava e saía dos vestiários repetindo insistentemente a mesma pergunta: "Cadê o velho, italianos?", indagava. Fazia um silêncio desafiador e completava em seguida: "O velhinho é bicampeão do mundo!" Seu desabafo fazia sentido. Há exatos catorze meses, Cerezo deixou a Sampdoria acusado de ter ultrapassado a idade para se manter em uma equipe de primeiro escalão. Conquistando o bicampeonato mundial em Tóquio, o jogador dava, aos 38 anos, um troco muito bem dado. "Toninho é muito experiente e foi essencial contra o Milan", garantia até o técnico Telê Santana.

Mas a desconfiança contra o meia, antes da decisão do Mundial, não se restringia à Itália. Os próprios torcedores são-paulinos lançavam suspeitas sobre a presença do veterano Cerezo, preferindo que o novato Juninho ocupasse a sua vaga. Mas, na hora H, sua bagagem internacional falou mais alto e Cerezo foi escalado. Com a camisa 11, comandou o time e até assegurou o prêmio destinado ao melhor em campo — um automóvel Toyota Celica. Em suma, ofereceu aos japoneses um dos maiores espetáculos de futebol que já tiveram oportunidade de presenciar. Tanto que, nos piores momentos da partida, os companheiros procuravam seus pés para recolocar o tricolor no rumo da vitória. Acabou marcando o segundo gol da vitória de 3 x 2 e fez o lançamento que proporcionou a Müller anotar o terceiro, o do título. Uma prova definitiva de que o grande comandante não poderia estar do lado de fora.

O dono do mundo

Como o Barça, também o Milan não resistiu ao talento tricolor, que provou pela segunda vez consecutiva em Tóquio que a Terra é dele e de mais ninguém

Cafu invade a área e atormenta o líbero Baresi: o São Paulo foi irresistível em Tóquio

Quando o francês Joel Quiniou apitou o final da partida contra o Milan, o capitão Ronaldo chutou a moderação para o alto e desabafou: "No ano passado, o supertime era o Barcelona, mas viemos a Tóquio e ganhamos deles. Este ano, o supertime era o Milan. E também vencemos. Então eu pergunto: se eles são supertimes, o que é o São Paulo, afinal? Gostaria que me respondessem." O zagueiro tricolor tinha razão de sobra para ser irônico. Pela segunda vez consecutiva, o São Paulo chegou a Tóquio para disputar a Toyota Cup como azarão aos olhos da imprensa internacional. E pela segunda vez consecutiva o time do técnico Telê Santana despachou o adversário, sem deixar qualquer dúvida sobre qual era o melhor time.

Desta vez, a vítima foi o todo-poderoso Milan, três vezes campeão do mundo (1969,

fama de melhor time do mundo. Apesar de todos esses atributos, a equipe italiana não conseguiu conter o talento, a garra e a sorte do tricolor do Morumbi. "Eles pensam que são os bons, mas não são", desdenha Müller, o autor do terceiro gol da vitória por 3 x 2, o histórico gol do bicampeonato. "O melhor do mundo é o São Paulo! Provamos isso duas vezes."

Assim como Ronaldo, Müller costuma evitar críticas mais contundentes aos adversários. No entanto, a emoção de marcar o gol do título em cima dos famosos — e, dentro do campo, cheios de empáfia — Baresi e Costacurta desatou de vez o nó do comedimento. Não era para menos. Aos 41 minutos do segundo tempo, o incansável Toninho Cerezo esticou um lançamento. O lance estava mais para o goleiro Rossi. Na disputa da jogada, porém, Müller acabou fazendo um gol de letra — de uma letra psicografada. "Aconteceu um incidente com o nosso goleiro", desculpava-se o técnico do Milan, Fabio Capello. E daí? O São Paulo devorador de títulos é agora bicampeão do planeta. Na garra, nos contra-ataques letais e — por que não? — também com alguma sorte. "Estávamos mesmo num dia de alto astral", confirmava o meia Leonardo depois da partida, entre abraços e molhado de champanhe. "O Milan empatava, a gente corria atrás e fazia mais um na hora certa. Nem sei como o Müller marcou aquele gol, só sei que o título é nosso."

Todos os heróis d

ZETTI

Armelino Donizetti Quagliato, goleiro, 28 anos (10/1/1965), 1,87 m, 90 kg, nasceu em Porto Feliz (SP). Jogou no Palmeiras de 1986 a 1990, quando se transferiu para o São Paulo. Fez quatro partidas e sofreu três gols pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NO SÃO PAULO

ANO	J	GS	TÍTULOS
1990	24	18	
1991	62	43	Brasileiro Paulista
1992	79	74	Libertadores Mundial interclubes Bi paulista
1993	69	58	Bi da Libertadores Recopa Supercopa Bi mundial interclubes
Total	234	193	

ROGÉRIO

Rogério Ceni, goleiro, 20 anos (22/1/1973), 1,82 m, 80 kg, nasceu em Pato Branco (PR). Jogou no Sinop-MT (1990) antes de chegar ao São Paulo em 1991.

HISTÓRIA NO SÃO PAULO

ANO	J	GS	TÍTULOS
1993	12	16	Recopa Supercopa Mundial interclubes

RONALDO LUÍS

Ronaldo Luís Gonçalves, lateral-esquerdo, 27 anos (14/8/1966), 1,77 m, 67 kg, nasceu em Belo Horizonte (MG). Jogou no Guarani de Divinópolis-MG (1987) e América-MG (1988 a 1991). Transferiu-se para o São Paulo em 1992.

HISTÓRIA NO SÃO PAULO

ANO	J	G	TÍTULOS
1992	20	1	Libertadores Paulista Mundial interclubes
1993	33	1	Bi da Libertadores Recopa Supercopa Bi mundial interclubes
Total	53	2	

RONALDO

Ronaldo Rodrigues de Jesus, zagueiro, 28 anos (19/6/1965), 1,87 m, 89 kg, nasceu em São Paulo (SP). Começou nos juniores do São Paulo e esteve emprestado ao Rio Preto-SP em1985. Jogou seis partidas e não marcou nenhum gol pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NO SÃO PAULO

ANO	J	G	TÍTULOS
1986	22	–	Brasileiro
1987	23	–	Paulista
1988	14	–	
1989	16	–	Paulista
1990	42	3	
1991	51	4	Brasileiro Paulista
1992	67	3	Libertadores Mundial interclubes Bi paulista
1993	55	3	Bi da Libertadores Recopa Supercopa Bi mundial interclubes
Total	290	13	

GILMAR

Gilmar Jorge dos Santos, zagueiro, 22 anos (23/4/1971), 1,82 m, 79 kg, nasceu em São Paulo (SP). Jogou no Itaquaquecetuba-SP (1987), São Paulo (1988 a 1991) e São Bento-SP (1991). Voltou ao São Paulo em 1992.

HISTÓRIA NO SÃO PAULO

ANO	J	G	TÍTULOS
1990	2	3	
1991	2	–	
1992	11	–	Libertadores Mundial interclubes Paulista
1993	45	2	Bi da Libertadores Recopa Supercopa Bi mundial interclubes
Total	60	5	

JURA

Jurandir Faltori, lateral-direito, 22 anos (12/6/1971), 1,76 m, 76 kg, nasceu em São Paulo (SP). Começou no Guarani-SP (19) e esteve emprestado ao Remo-PA (1992). Contratado em agosto.

HISTÓRIA NO SÃO PAULO

ANO	J	G	TÍTULOS
1993	20	1	Recopa Supercopa Mundial interclubes

VÁLBER

Válber Roel de Oliveira, zagueiro, 26 anos (31/5/1967), 1,76 m, 77 kg, nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Jogou no São Cristóvão (1988 a 1990), Fluminense (1990 e 1991) e Botafogo (1992). Está no São Paulo desde 1992. Fez doze partidas pela Seleção Brasileira (nenhum gol).

HISTÓRIA NO SÃO PAULO

ANO	J	G	TÍTULOS
1992	24	3	Paulista Mundial interclubes
1993	64	1	Libertadores Recopa Supercopa Bi mundial interclubes
Total	88	4	

DINHO

Edi Wílson José Santos, volante, 27 anos (15/10/1966), 1,77 m, 74 kg, nasceu em Neópolis (SE). Jogou no Confiança-SE (1985), Sport-PE (1986), Santo Amaro-PE (1987), Sport (1987 a 1991) e Deportivo La Coruña da Espanha (1991). Está no São Paulo desde 1992. Campeão pernambucano (1988 e 1991) pelo Sport.

HISTÓRIA NO SÃO PAULO

ANO	J	G	TÍTULOS
1992	38	4	Mundial interclubes Paulista
1993	74	7	Libertadores Recopa Supercopa Bi mundial interclubes
Total	112	11	

TONINHO CEREZO

Antônio Carlos Cerezo, meia, 38 anos (21/4/1955), 1,83 m, 76 kg, nasceu em Belo Horizonte (MG). Jogou no Atlético-MG (1971), Nacional (1972 e 1973), Atlético-MG (1973 a 1983), Roma (1983 a 1986) e Sampdoria (1986 a 1992), ambos da Itália. Chegou ao São Paulo em 1992. Campeão mineiro pelo Atlético (1976, 1978/79/80/81/82); da Copa da Itália pela Roma (1984 e1986) e Sampdoria (1988 e 1989); da Recopa Européia pela Sampdoria (1990); italiano pela Sampdoria (1991). Bola de Prata de PLACAR em 1976 e Bola de Ouro em 1977 e 1980. Jogou 74 partidas e marcou sete gols pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NO SÃO PAULO

ANO	J	G	TÍTULOS
1992	18	3	Mundial interclubes Paulista
1993	41	3	Libertadores Recopa Supercopa Bi mundial interclubes
Total	59	6	

ANDRÉ

André Luís Moreira, lateral-esquerdo, 19 anos (14/11/1974), 1,83 m, 74 kg, nasceu em São Paulo (SP). Profissionalizou-se no São Paulo em 1993.

HISTÓRIA NO SÃO PAULO

ANO	J	GS	TÍTULOS
1993	63	1	Libertadores Recopa Supercopa Mundial interclubes

bicampeonato mundial

J: Jogos
GS: Gols sofridos
G: Gols

DORIVA

Dorival Guidoni Júnior, volante, 21 anos (28/5/1972), 1,75 m, 64 kg, nasceu em Iandeara (SP). Jogou no Anapolina-GO (1992) e no Goiânia (1993), emprestado pelo São Paulo, onde está desde 1988. Voltou ao São Paulo no início do Campeonato Brasileiro.

HISTÓRIA NO SÃO PAULO

ANO	J	G	TÍTULOS
1993	22	—	Recopa Supercopa Mundial interclubes

MÜLLER

Luís Antônio Corrêa da Costa, atacante, 27 anos (31/1/1966), 1,76 m, 77 kg, nasceu em Campo Grande (MS). Jogou no São Paulo (1984 a 1988) e Torino (1988 a 1991), da Itália. Voltou ao São Paulo em 1991. Bola de Prata de PLACAR como artilheiro em 1987. Jogou 49 partidas oficiais e marcou doze gols pela Seleção Brasileira. Fez também duas partidas não oficiais.

HISTÓRIA NO SÃO PAULO

ANO	J	G	TÍTULOS
1984	6	–	
1985	48	24	Paulista
1986	43	17	Brasileiro
1987	48	26	Paulista
1988	20	17	
1991	31	12	Brasileiro Paulista
1992	56	19	Libertadores Mundial interclubes Bi paulista
1993	58	16	Bi da Libertadores Recopa Supercopa Bi mundial interclubes
Total	310	131	

CAFU

Marcos Evangelista de Moraes, lateral-direito, 23 anos (19/6/1970), 1,72 m, 73 kg, nasceu em São Paulo (SP). Joga no São Paulo, seu único clube, desde 1989. Bola de Prata de PLACAR em 1992. Fez 35 partidas pela Seleção Brasileira e marcou um gol.

HISTÓRIA NO SÃO PAULO

ANO	J	G	TÍTULOS
1990	46	5	
1991	51	4	Brasileiro Paulista
1992	59	5	Libertadores Mundial interclubes Bi paulista
1993	68	19	Bi da Libertadores Recopa Supercopa Bi mundial interclubes
Total	224	33	

LUÍS CARLOS GOIANO

Luís Carlos Vaz da Silva, volante, 25 anos (31/8/1968), 1,77 m, 72 kg, nasceu em Santa Bárbara (GO). Jogou no Novorizontino-SP (1987 a 1990, 1991 e 1993), São José-SP (1990), Ponte Preta-SP e Sport-PE (1992). Está no São Paulo por empréstimo desde julho. Campeão pernambucano pelo Sport (1992).

HISTÓRIA NO SÃO PAULO

ANO	J	G	TÍTULOS
1993	17	–	Recopa Supercopa Mundial interclubes

JUNINHO

Osvaldo Giroldo Júnior, atacante, 20 anos (22/2/1973), 1,67 m, 58 kg, nasceu em São Paulo (SP). Jogou no Ituano-SP (1992 e 1993). Chegou ao São Paulo em julho.

HISTÓRIA NO SÃO PAULO

ANO	J	G	TÍTULOS
1993	30	3	Recopa Supercopa mundial interclubes

LEONARDO

Leonardo Nascimento de Araújo, meia, 24 anos (5/9/1969), 1,77 m, 71 kg, nasceu em Niterói (RJ). Jogou no Flamengo (1987 a 1990), São Paulo (1990 e 1991) e Valência (1991 a 1993) da Espanha. Retornou ao São Paulo em agosto. Campeão brasileiro pelo Flamengo (1987). Bola de Prata de PLACAR em 1991. Jogou seis partidas oficiais e uma não oficial (nenhum gol) pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NO SÃO PAULO

ANO	J	G	TÍTULOS
1990	22	–	
1991	23	1	Brasileiro
1993	15	5	Recopa Supercopa Mundial interclubes
Total	60	6	

PALHINHA

Jorge Ferreira da Silva, meia, 26 anos (14/12/1967), 1,71 m, 63 kg, nasceu em Carangola (MG). Jogou no América-MG de 1988 a 1991. Está no São Paulo desde 1992. Jogou catorze partidas e marcou quatro gols pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NO SÃO PAULO

ANO	J	G	TÍTULOS
1992	73	21	Libertadores Mundial interclubes Paulista
1993	68	23	Bi da Libertadores Recopa Supercopa Bi mundial interclubes
Total	141	44	

VALDEIR

Valdeir Celso Moreira, atacante, 25 anos (31/12/1967), 1,77 m, 66 kg, nasceu em Goiânia (GO). Jogou no Atlético Goianiense (1988), Botafogo (1989 a 1992) e Bordeaux da França (1993). Está no São Paulo desde agosto. Campeão carioca (1990) pelo Botafogo.

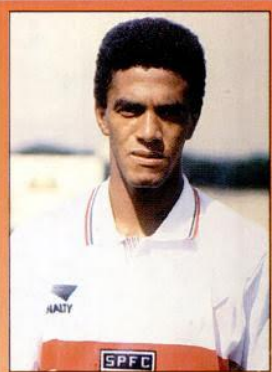
HISTÓRIA NO SÃO PAULO

ANO	J	G	TÍTULOS
1993	18	4	Recopa Supercopa Mundial interclubes

GUILHERME

Guilherme Cássio Alves, atacante, 19 anos (8/5/1974), 1,84 m, 72 kg, nasceu em São Paulo (SP). Jogou no Marília-SP de1992 a 1993. Transferiu-se para o São Paulo em julho.

HISTÓRIA NO SÃO PAULO

ANO	J	G	TÍTULOS
1993	14	7	Recopa Supercopa Mundial interclubes

MATOSAS

Gustavo Cristian Matosas, meia, 26 anos (27/5/1967), 1,85 m, 82 kg, nasceu em Montevidéu (Uruguai). Jogou no Peñarol do Uruguai (1985 a 1988), Málaga da Espanha (1988 a 1990), San Lorenzo (1990 a 1992) e Racing (1992 e 1993) ambos da Argentina. Está no São Paulo por empréstimo desde o primeiro semestre deste ano.

HISTÓRIA NO SÃO PAULO

ANO	J	G	TÍTULOS
1993	20	5	Recopa Supercopa Mundial interclubes

Leonardo supera Costacurta: o bi fez justiça ao melhor time do planeta

O TROFÉU QUE FALTA A TELÊ

Telê Santana ganhou outra vez. Pegou o São Paulo na Segunda Divisão paulista em 1990 e de lá para cá ganhou nove títulos: duas vezes campeão mundial, duas vezes campeão sul-americano, campeão da Recopa, campeão da Supercopa, campeão brasileiro, duas vezes campeão paulista. E nem assim Telê fica contente. Cara amarrada, nem bem ganha um título e já está protestando. Será Telê insaciável? Seguramente, não. Telê é, isso sim, um apaixonado pela coisa certa no futebol e não pode ficar feliz ao conviver num mesmo mundo que abriga tipos como Ricardo Teixeira e Eduardo Farah. Por isso Telê reclama. E quando vê calada a voz do seu próprio clube, do clube que ele ajudou tanto a levar ao bicampeonato mundial, Telê se exaspera, não se conforma, e chia, e ameaça, e extrapola. E está certo. Porque, no dia em que todos os grandes profissionais do nosso futebol adotarem a mesma posição, não caberão mais os Caixa-d'água, os caixa dois, os Ricardo Teixeira. Telê não é apenas (apenas?) o mais vitorioso técnico do futebol mundial na atualidade. Ele é um apóstolo da coisa certa e, convenhamos, só pode mesmo enlouquecer por ser obrigado a conviver com os amantes da coisa errada.

A missão de Telê não se limita a ganhar taças, o que sabe fazer como ninguém. Mestre Telê quer um futebol organizado e decente, troféu que se um dia puder carregar será, sem dúvida, o mais precioso de todos.

Juca Kfouri

Telê com Fabio Capello, do Milan: protestos pelo bem do futebol, mesmo na hora da glória

Depois de 94 partidas em apenas doze meses, o São Paulo topou com um páreo duríssimo. Espectadores dos 161 países para os quais o jogaço foi transmitido viram pela tevê um Milan poderoso. "O time deles não tem a qualidade técnica do Barcelona de 1992, mas é mais combativo, mais aguerrido", analisava Telê Santana, depois da partida. De fato, a equipe italiana assimilou bem o golpe do gol de Palhinha, aos 19 do primeiro tempo, (num centro generoso de Cafu) e partiu para o ataque. Só conseguiu empatar aos 3 do segundo, através de Massaro, quando dominava o jogo. Onze minutos depois, porém, Leonardo, num lance de rapidez e categoria, safou-se do lateral Panucci e cruzou para Cerezo colocar o São Paulo novamente na frente.

O Milan mais uma vez não se entregou. Numa cabeçada de Papin, aos 36, chegou a novo empate. A prorrogação parecia ser, então, o capítulo seguinte da Toyota Cup. Mas não. O bendito calcanhar de Müller, aos 41, decretou que aquele capítulo da história tricolor teria um final feliz. E, com ele, surgiam respostas para a pergunta levantada no desabafo do zagueiro Ronaldão. O que é o São Paulo, afinal? "Um time que equilibra talento e aplicação tática na mesma proporção", respondia Zico, que foi ao estádio abraçar os são-paulinos. "Uma equipe que sabe jogar à italiana, com muita marcação", admitia Capello, o técnico perdedor. "Um time que ganha títulos jogando na bola, sem apelar para a cera e o antijogo", sentenciava Telê, na sua eterna cruzada de fazer do futebol um espetáculo e não uma guerra. Acima de tudo isso, o São Paulo de hoje é um supertime capaz de vencer quatro grandes torneios internacionais no mesmo ano (Libertadores, Recopa, Supercopa e Mundial Interclubes) e de detonar adversários sem se preocupar com a cor da camisa, a conta bancária ou o tamanho de sua fama. Uma superequipe para a História, a única do país do futebol a igualar-se em títulos mundiais ao Santos de Pelé (por coincidência, bi mundial contra o mesmo Milan há trinta anos). Muito justo, portanto, que o tricolor tenha agora o mundo aos seus pés.

Por Walterson Sardenberg Sº e Nico Esteves (fotos), enviados especiais a Tóquio

André *(ao lado)*, leva a melhor contra o meia italiano Donadoni: nem os mais jovens tricolores se intimidaram com as feras do Milan e, a cada gol do time, promoveram uma festa inesquecível no gramado do Estádio Nacional de Tóquio *(acima)*

FICHA DA DECISÃO

12/dezembro/1993
SÃO PAULO 3 X MILAN 2
Local: Estádio Nacional de Tóquio ; **Juiz:** Joel Quiniou (França); **Público:** 52 275; **Gols:** Palhinha 19 do 1º; Massaro 3, Toninho Cerezo 14, Papin 36 e Müller 41 do 2º; **Cartão amarelo:** Toninho Cerezo, Papin e Ronaldo
SÃO PAULO: Zetti, Cafu, Válber, Ronaldo e André; Doriva, Dinho, Toninho Cerezo e Leonardo; Müller e Palhinha (Juninho).
Técnico: Telê Santana
MILAN: Rossi, Panucci, Costacurta, Baresi e Maldini; Albertini (Orlando), Desailly, Donadoni e Massaro; Papin e Raducioiu (Tassoti).
Técnico: Fabio Capello

O impiedoso herói das decisões

Mais uma vez, Müller decidiu o título, marcando contra o Milan, e manteve a escrita que começou em 1985: jamais perdeu uma decisão vestindo a camisa tricolor

Desde que entrou no time titular do São Paulo, em 1985, Müller jamais foi derrotado em uma final de Campeonato. Nestes oito anos, ganhou quatro Campeonatos Paulistas, dois Brasileiros, duas Libertadores, uma Supercopa, uma Recopa Sul-Americana e dois Mundiais Interclubes. Por isso, quando embarcou para o Japão, não tinha a menor dúvida da vitória. Só não imaginava que o destino lhe reservasse tanta sorte. Foi o autor do gol do título, aos 41 minutos do segundo tempo, escrevendo seu nome em letras garrafais na história do São Paulo. E assegurando o bicampeonato contra o Milan, até então considerado o maior time do planeta. De quebra, Müller teve uma vitória pessoal contra os zagueiros adversários, no Estádio Nacional de Tóquio. Irritado durante todo o jogo por Costacurta, titular da Seleção Italiana, o atacante desistiu de aceitar as provocações passivamente e partiu para cima do beque milanês logo depois de garantir a vitória são-paulina. "Esse gol é para você, seu palhaço!", gritava, num italiano fluente que aprendeu nos três anos vividos em Turim. Müller não se importava com quem afirmava que seu toque de letra foi parar nas redes do goleiro Rossi sem querer. "Foi o gol do título. Não interessa de que maneira", sintetizava.

Na resposta às provocações de Costacurta, depois do gol que valeu o bi mundial, Müller se aproximou do zagueiro milanês e disse em italiano: "Esse gol é para você, seu palhaço"

Juninho, de Itu, cidadão do mundo

A longa caminhada de Itu, no interior de São Paulo, até Tóquio, capital do Japão, foi feita em tempo recorde: em menos de seis meses, Juninho saltou rapidamente de revelação do Campeonato Paulista pelo Ituano para bicampeão mundial interclubes pelo São Paulo. Ficou deslumbrado. Primeiro por estar no Japão para disputar a grande decisão. Depois, com o fato de enfrentar o poderoso Milan. Por fim, com a emocionante vitória que valeu o título de melhor do mundo ao tricolor. Para encerrar, ainda zonzo, vestiu, orgulhoso, a camisa 6 do campeão italiano, trocada com o líbero Baresi. "Até outro dia eu estava no Ituano. Hoje sou campeão do mundo. Poxa!", repetia Juninho, que mal conseguia acreditar na realização do sonho. Sentindo-se nas nuves, o pequeno craque são-paulino, que mede apenas 1,67 m de altura e pesa 58 kg, teve os fones de uma emissora de rádio colocados nos ouvidos. Era um contato telefônico feito de surpresa com seu pai, em São Paulo. A conversa durou pouco, pois Juninho ainda não conseguia raciocinar normalmente. "Quando o seu Telê disse para eu entrar no lugar do Palhinha, me pediu para puxar os contra-ataques e voltar para marcar", contava, ainda sem saber avaliar se jogara bem ou não. Nos vestiários, andando de um lado para o outro com a camisa de Baresi batendo-lhe nos joelhos magros, olhava para tudo e para todos com aquele ar de quem ainda não acredita no que está acontecendo: ele, o pequeno Juninho de Itu, era campeão do mundo. Uma doce, dulcíssima verdade.

Juninho segue ordem de Telê e puxa o contra-ataque em Tóquio: de Itu à decisão do título mundial

Fundador
VICTOR CIVITA
(1907 - 1990)

PRESIDENTE: Roberto Civita
VICE-PRESIDENTE EXECUTIVO: Thomaz Souto Corrêa
DIRETOR SUPERINTENDENTE: Ronald Jean Degen

DIRETOR DE CIRCULAÇÃO: Carlos Roberto Berlinck
SECRETÁRIO EDITORIAL: Celso Nucci
DIRETOR DE PUBLICIDADE: Dalton Pastore Júnior
DIRETOR DE RECURSOS HUMANOS: Edvard Ghirelli
DIRETOR DE PLANEJAMENTO E CONTROLES: Gilberto Fischel
DIRETOR EDITORIAL ADJUNTO: Ricardo A. Setti
DIRETOR DE SISTEMAS: Vanderlei Bueno

PLACAR

DIRETOR DE REDAÇÃO: Juca Kfouri
REDATOR-CHEFE: Sérgio F. Martins
DIRETOR DE ARTE: Haroldo Jereissati
EDITOR: Walterson Sardenberg Sº
REPÓRTERES: Paulo Vinicius Coelho, Manoel G. Coelho Fº
CHEFE DE ARTE: Jonas de Aquino Plaça
FOTÓGRAFO: Nélson Coelho

PLACAR 1089-B, ano 23/nº 11-B, é uma publicação da Editora Abril S.A. Pedidos pelo Correio: DINAP S/A - CEP 06053-990, Cx. Postal 2505, tel.: (011) 810-5001, r. 213/214, fax: (011) 810-4800, Osasco, SP. Temos em estoque somente as seis últimas edições. Todos os direitos reservados. Distribuída com exclusividade no país pela DINAP S/A - Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo.
ANER Serviço ao Assinante: tel.: (011) 823-9222

IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
Tel.: (011) 877-1150 e 877-1588

PRESIDENTE: Roberto Civita
VICE-PRESIDENTES: Angelo Rossi, Ike Zarmati, José Augusto Pinto Moreira, Luiz Fernando Furquim, Placido Loriggio, Thomaz Souto Corrêa

O MINISTÉRIO DA SAÚDE ADVERT
FUMAR É PREJUDICIAL À SAÚDE.
LARK
LARK
O prazer perto de voc

SÃO PAULO

BICAMPEÃO

MUNDIAL 199

PLACAR

Em pé: **Zetti, Dinho, Ronaldo, Cafu, Leonardo e Toninho Cerezo;** ***agachados:*** **Müller,**

Wálber, Palhinha e André